

Vistoria às contas

Judiciária controlada

O controlador financeiro do Governo atribuído ao Ministério da Justiça, que tomou posse há uma semana, começou a sua avaliação pela Polícia Judiciária (PJ) segundo apurou ontem o CM junto de fonte conhecedora do processo.

Os cortes orçamentais de que a Polícia foi alvo criaram uma situação de estrangulamento e na semana passada o Governo desbloqueou uma verba de 1 milhão de euros que só cobre as necessidades mais urgentes.

A mesma fonte adiantou que foram descobertas algumas “deficiências” na execução orçamental daquela força policial que tem sido notícia pelo facto da sua direcção nacional, liderada por Santos Cabral, ter ameaçado demitir-se em bloco na sequência da alegada possibilidade das comunicações com a Interpol e Europol saírem da alçada da PJ para o Ministério da Administração Interna. Contudo, a decisão de Santos Cabral em colocar em cima da mesa a sua demissão não terá sido acompanhada por todos os directores adjuntos da PJ e não é líquido que, a haver demissões, estas fossem em bloco. Bem pelo contrário.

Segundo apurou o CM, vários directores adjuntos terão desaprovado a atitude de Santos Cabral, logo na passada quarta-feira, dia 29 de Março.

Santos Cabral reúne-se hoje com o ministro da Justiça, Alberto Costa para definir a situação da Direcção Nacional da Polícia Judiciária. Falta saber se o titular da pasta irá ou não manter a confiança política em Santos Cabral.